



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

- 1 Ata da 44ª Reunião Ordinária do CBH-SJD, realizada na FUNEC / Santa Fé do Sul, em  
2 02/12/2014 às 09hs30min.

Relação dos membros do Plenário – Presentes	
ENTIDADE	NOME
Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB/Jales	Sívio Beraldi
Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE/BTG	Eli Carvalho Rosa
Prefeitura Municipal de Rubinéia	p/ Clevoci Cardoso da Silva
Prefeitura Municipal de Santa Saete	Ivalderis Molina
Prefeitura Municipal de Suzanápolis	Osmar Mendanha Dias
Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul	Armando Rossafa Garcia
Prefeitura Municipal de Urânia	Francisco Airton Saracuzza
ECOAÇÃO - Associação Primavera de Defesa do Meio Ambiente e Ação Social	p/ Francisco Altimari Neto
APRUMA - Associação dos Protutores Rurais de Marinópolis	João Sergio Ribeiro
FIESP / Federação das Indústrias do Estado de São Paulo	Débora Riva Tavanti Morelli
Sindicato Rural - Sindicato Rural de Santa Fé do Sul	Adaulto Luiz Lopes
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"	P/ Jefferson Nascimento de Oliveira
Ass.Pq.Prod.Rur.S.Fé do Sul - Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Santa Fé do Sul	Ademir Maschio
GRUPO PREAS - Grupo de Preservação Ambiental de Santa Fé do Sul	Suzana Eda Vila Rios
SAAE - SAAE-Serv. Auton. de Agua e Esgoto de Santa Fé do Sul	Armando Rossafa Garcia

- 3 Aos 02 (dois) dias do mês de dezembro do ano de 2014, às 09h: 30 min., o Secretário  
4 Executivo do CBH - SJD, engº Eli Carvalho Rosa, Diretor do DAEE de Jales, deu inicio à 44ª



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

5 Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados, na  
6 FUNEC, situada na Av. Mangará nº.477 – Santa Fé do Sul/SP, onde cumprimentou e convidou  
7 a todos para ocuparem seus respectivos assentos. Convidou para fazer parte da mesa o Dr.  
8 Adaulto Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD e Armando Rossafa Garcia, prefeito de Santa Fé  
9 do Sul e vice-presidente do CBH-SJD. Na seqüência, o Secretário Executivo passou a palavra  
10 ao Presidente do CBH-SJD, Dr. Adaulto Luiz Lopes, e este, após cumprimentar a todos, deu  
11 seqüência na ordem do Edital de convocação da Plenária, que todos tinham no material  
12 impresso, e submeteu à plenária a Ata da 43ª Reunião do CBH-SJD, a qual foi dispensada  
13 sua leitura tendo em vista sua divulgação no site do Comitê e no ato convocatório. A mesma  
14 foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes. Dando continuidade o Presidente do  
15 CBH-SJD, informou que recebeu do Consórcio Intermunicipal Tietê – Paraná, através de carta,  
16 um pedido de adesão como filiado. Esse consórcio intermunicipal, constituído desde 1989, é  
17 uma associação sem fins lucrativos, regida pelo estatuto social e suas finalidades são voltadas  
18 para o desenvolvimento das atividades industriais, comerciais, agrícolas e turísticas nos  
19 municípios localizados nas calhas dos rios Tietê e Paraná. O Consórcio desenvolve  
20 programas e medidas em relação ao reflorestamento, a navegação fluvial e os recursos  
21 hídricos, tendo como sua principal fonte de renda, para o custeio das finalidades, o  
22 recebimento de contribuições mensais fixadas em assembléia geral. As contribuições têm  
23 valores conforme o número de habitantes no município associado, com reajuste anual pelo  
24 índice do IGPM. A solicitação de adesão ao Comitê foi feita com o intuito de passar a  
25 colaborar com todas as ações programadas e atividades e foi assinada por Francisco Augusto  
26 Prado L. Junior. O Presidente do CBH-SJD, Dr. Adaulto Luiz Lopes, esclareceu: o nosso  
27 estatuto diz no parágrafo 5º Art. 7º, que a secretaria executiva do comitê do rio São José dos  
28 Dourados mantém aberta permanentemente o processo de cadastramento das entidades civis  
29 organizadas legalmente, com pelo menos 02 anos de existência e sediada na bacia  
30 hidrográfica do rio São José dos Dourados. Dr. Adaulto Luiz Lopes disse que entende que é  
31 um pedido de filiação, mas existe um problema que a sede deles não é no nosso Comitê de  
32 Bacia, por isso colocou em discussão. Mauricio Augusto Leite/ UNESP – Universidade  
33 Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – Campus de Ilha Solteira, disse que sua opinião é  
34 que o Comitê deveria analisar esse pedido com certa cautela, primeiro a situação da não  
35 presença física da sede no Comitê e segundo analisarem um pouco melhor o próprio  
36 consórcio, por isso, nesse momento ele não seria favorável à filiação em questão. Débora  
37 Riva Tavanti Morelli, FIESP- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, se manifestou  
38 dizendo que o estatuto permite a qualquer momento que novas entidades sejam vinculadas e  
39 passem a fazer parte do Comitê, por isso sua opinião é de que a CTPLA - Câmara Técnica de  
40 Planejamento e Avaliação, faça esta análise, a ser apresentada na próxima Reunião Plenária,  
41 pois mesmo eles não tendo sede na bacia hidrográfica do rio São José dos Dourados, podem  
42 ter atuação fundamental dentro da Bacia e assim eles teriam a oportunidade de fazer essa  
43 justificativa. Então, Dr. Adaulto Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD disse que isso é apenas  
44 adiar a decisão, e aceitar a filiação seria uma entidade a mais para se dividir os recursos  
45 financeiros que já são pequenos. Em seguida colocou a questão em discussão, ou seja, a não  
46 aceitação da respectiva filiação e a mesma foi aprovada. Débora Riva Tavanti Morelli, FIESP-  
47 Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, então pediu para ficar registrado que não  
48 está votando contra, mas, que fique registrado sua manifestação em relação ao artigo 5º do  
49 Estatuto, parágrafo 2º que trata das entidades civis para conseguir vagas junto aos comitês e  
50 não precisa ter sede na Bacia, só precisa ter atuação comprovada. O Dr. Adaulto Luiz Lopes,  
51 Presidente do CBH-SJD, fez um esclarecimento à plenária sobre a redução dos recursos  
52 financeiros deliberados pelo COFEHIDRO ao CBH-SJD. Inicialmente o valor era de R\$  
53 2.531.534,75 e com esse valor seriam contemplados todos os projetos apresentados no  
54 Comitê. Por isso foram reabertos os prazos, por duas vezes, para que os Tomadores  
55 readequassem as imperfeições dos projetos. Posteriormente o COFEHIDRO alterou os



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

56 valores desses recursos passando para R\$2.270.693.44. Com essa alteração para menor,  
57 não deu para atender todos os pedidos dos Tomadores. Diante disso, o Dr. Adaulto Luiz  
58 Lopes apresentou uma proposta ao Comitê para que o projeto da Prefeitura Municipal de Jales  
59 possa ser classificado como “Aprovado” e atendido com recursos financeiros do FEHIDRO no  
60 ano de 2015. O projeto da PM de Jales tem como título “Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos  
61 Domiciliares - Revestimento com Geomembrana de PEAD (Polietileno de Alta Densidade).  
62 Colocada em votação a proposta foi aprovada por unanimidade. O Comitê deverá,  
63 posteriormente, informar a Prefeitura Municipal de Jales para atualizar as respectivas  
64 certidões até a data de encerramento de protocolo dos projetos FEHIDRO/2015. Na  
65 seqüência, o Secretário Executivo do CBH - SJD, engº Eli Carvalho Rosa, convidou o  
66 representante da ECOAÇÃO para fazer uma apresentação das suas atividades do ano de  
67 2014 na Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados através de um vídeo. Edson  
68 Edgard Batista começou se apresentando e dizendo que a Ecoação fez o Circuito Noroeste de  
69 Navegação Aquática e estão produzindo um documentário a respeito das ações de  
70 mobilizações de educação ambiental aqui no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José  
71 dos Dourados. São 5 etapas ao longo do ano, com aproximadamente 38 municípios  
72 envolvidos, 120 empresas e 300 pessoas participando diretamente em cada etapa. Uma série  
73 de entidades é convidada a estar se reunindo de madrugada, aonde já chegaram a ter 80  
74 kiaiques. É oferecido aos participantes o café da manhã e o almoço de confraternização. A  
75 idéia é mobilização e esse material é parte de um documentário que está sendo elaborado, e  
76 o produto final será um curta, media e longa metragem. A idéia é apresentar isso em forma de  
77 projeto para o Comitê no ano que vem, para que o Comitê possa estar envolvido  
78 institucionalmente com o Projeto. Edson Edgard Batista agradeceu a oportunidade. O  
79 Secretário Executivo do CBH - SJD, engº Eli Carvalho Rosa, agradeceu a presença da  
80 Ecoação e do Edson Edgard Batista mostrando a importância deste trabalho para o nosso  
81 Comitê. Em seguida o secretário passou a palavra ao Presidente da IRRIGART, Antonio M.  
82 Saad, representante da empresa, que está elaborando o Plano de Bacia. Antonio M. Saad/  
83 IRRIGART, cumprimentou a todos e agradeceu a oportunidade de estar presente e anunciou  
84 que está entregando ao presidente do Comitê, Dr. Adaulto Luiz Lopes, a primeira parte do  
85 trabalho do Plano de Bacia que é o diagnóstico dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do  
86 rio São José dos Dourados. Entregou o relatório ao presidente e passou a palavra para o  
87 engenheiro Felipe T. Silveira / IRRIGART para fazer uma síntese da situação da Bacia com os  
88 dados de 2013, salientando que o trabalho já recebeu críticas e sugestões do grupo de  
89 acompanhamento. Felipe T. Silveira / IRRIGART cumprimentou a todos e agradeceu a  
90 oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido. Explicou que o cronograma está um  
91 pouco atrasado porque os dados base 2013 só foram disponibilizados em setembro, ou seja,  
92 1 mês depois do prazo estipulado para entregar o diagnóstico, então foi decidido esperar os  
93 dados para entregar um produto mais atualizado. Outra dificuldade foi que os dados vieram  
94 divididos por municípios e como se está trabalhando por bacia hidrográfica, o espaço político  
95 não bateu com o espaço físico. Falou sobre a caracterização sócio econômica da Bacia, que  
96 está tendo um aumento da população com uma taxa baixa, em torno de 1% ao ano. Tem-se  
97 88% de urbanização e esse índice vem crescendo ao longo do tempo. Sobre o uso do solo na  
98 bacia, o último dado disponível é de 2010. Em relação às lavouras temporárias a maior parte é  
99 a cana de açúcar onde, cerca de 83% da área é ocupada por cana. Dentre as lavouras  
100 permanentes cerca de 62% da área é ocupada por laranja e 19% por seringueira. Na questão  
101 dos recursos hídricos superficiais, se manteve a divisão hidrológica já utilizada, dividida em 6  
102 sub bacias. A questão dos recursos hídricos subterrâneos, o afloramento principal é do  
103 aquífero Bauru que representa praticamente 99% da área mas em algumas pequenas regiões  
104 tem afloramento do Aquífero Serra Geral, caracterizado por basaltos, e em sub-superfície  
105 existe a possibilidade de se explorar o aquífero Guarani. A disponibilidade hídrica per capita  
106 total vem caindo lentamente ao longo dos anos em função do aumento da população, mas



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

107 mesmo assim, em média a Bacia está em uma situação confortável, ou seja, 7.000m<sup>3</sup>/hab.ano.  
108 Pelos dados oficiais, mas sabendo-se que estes podem estar subestimados, a demanda total  
109 é em torno de 4,52 m<sup>3</sup>/s e ainda se usa mais água superficial do que subterrânea na Bacia. A  
110 vazão Q(7,10) é uma vazão de estiagem, muito restritiva, todavia esse ano foram registradas  
111 vazões menores do que a Q(7,10). A sub bacia-6 apresenta o pior índice, em torno de 34% da  
112 Q(7,10), por isso é uma sub bacia em estado de atenção. A UGRHI-18 apresenta uma  
113 relação demanda x disponibilidade de 13%, se olharmos para a UGRHI toda, ela é  
114 classificada como uma bacia boa que não tem problemas em termos de demanda de recursos  
115 hídricos. Todavia a sub bacia-6, que é a região de cabeceira, onde tem as menores  
116 disponibilidades, já tem uma relação de 34% e já sendo classificada como em estado de  
117 atenção. A sub bacia-6 é a bacia mais crítica em termos de disponibilidades hídrica. Sobre a  
118 qualidade da água na bacia, tem-se poucos pontos de monitoramento e através desses pontos  
119 observou-se que não existem grandes problemas de qualidade de água no parâmetro IQA e  
120 IVA, mas no parâmetro IET existem alguns pontos que indicam estado de atenção. Sobre  
121 tratamento de esgoto, acima de 90% da UGRHI já tem tratamento de esgoto consolidado e a  
122 maioria dos municípios tem redução de carga orgânica acima de 90%. Quanto aos processos  
123 erosivos, Felipe T.Silveira/IRRIGART, disse que terão que ter uma atenção grande quando for  
124 elaborado o plano de metas e ações pois, o número de pontos de erosões mapeados é  
125 grande. A UGRHI-18 é considerada uma bacia rural e com grande concentração de cidades  
126 de médio e pequeno porte. Existem alguns problemas pontuais em termos de disponibilidade  
127 em função da localização das cidades. A UGRHI apresenta um grande potencial de uso das  
128 águas subterrâneas em especial do Aquífero Guarani, ele propicia grandes vazões, mas é  
129 uma exploração onerosa. A água superficial apresenta uma boa qualidade, todavia os dados  
130 só representam os grandes cursos d'água. Temos monitorado o Rio São Jose dos Dourados e  
131 os reservatórios de Ilha Solteira e não temos monitoramento nos afluentes do São José dos  
132 Dourados. Felipe T.Silveira/IRRIGART concluiu sua apresentação informando que este foi  
133 apenas um resumo e que a apresentação completa do diagnóstico da BH-SJD está disponível  
134 para os membros do Comitê que tiverem interesse e que voltarão em próxima etapa para  
135 apresentar o Prognóstico do Plano de Bacia que está sendo concluído e agradeceu a atenção  
136 de todos. Dando continuidade na plenária, o eng<sup>o</sup> Eli Carvalho Rosa, Secretário Executivo do  
137 CBH-SJD, anunciou que a engenheira ambiental/DAEE - Eliana Cristina Mariano Nogarini,  
138 apresentará o resumo do Relatório de Situação da BH-SJD. Eliana Cristina Mariano Nogarini -  
139 engenheira ambiental/DAEE iniciou cumprimentando a todos e ressaltando que os dados de  
140 elaboração deste relatório são de 2013 e por isso a crise hídrica ocorrida em 2014 ainda não  
141 estará contemplada neste relatório. Informou também que, neste ano de 2014, obtiveram uma  
142 proposta da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos que era fazer o relatório de  
143 situação de um modo simplificado, isso porque vários comitês de bacia estavam em fase de  
144 renovação do plano de bacia hidrográfica e desta forma o trabalho seria facilitado. O Relatório  
145 de Situação é feito de acordo com a Deliberação n.146/2012 que dá o procedimento para a  
146 elaboração tanto do plano de bacia, quanto do relatório de situação. Os objetivos do relatório  
147 de situação para a Secretaria de Recursos Hídricos, é a avaliação do plano Estadual de  
148 Recursos hídricos e por isso ele é um importantíssimo instrumento de gestão. É construído a  
149 partir de um conjunto de indicadores denominado Banco de Indicadores para gestão de  
150 recursos hídricos do estado de São Paulo, que permitem uma maior objetividade e  
151 sistematização da informação, facilitando o monitoramento e a avaliação periódica,  
152 considerando que ela é feita anualmente. A elaboração do relatório de situação da bacia é um  
153 processo que compreende além da análise da evolução dos indicadores, compreende também  
154 a análise da sua gestão. É elaborado a partir da síntese do método FPER que é uma  
155 metodologia baseada em um conjunto de indicadores organizados em forma de matriz. Foi  
156 apresentada a caracterização da UGRHI 18, com o mapa da unidade de gerenciamento e as  
157 cidades com área e sede na UGRHI, quadro geral de características gerais como população,





# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

158 área, principais rios e reservatórios, aquíferos, os mananciais de grande porte de interesse  
159 regional, a disponibilidade hídrica, as principais atividades econômicas, a vegetação  
160 remanescente e as unidades de conservação que são ausentes na bacia. Apresentando o  
161 quadro síntese do Relatório de Situação, sobre disponibilidade das águas, foi observado que a  
162 disponibilidade da Bacia Hidrográfica está classificada como “Boa”. Quanto ao Balanço  
163 hídrico, foi informado que a partir de 2011 saiu uma portaria da resolução conjunta SMA  
164 n.06/2010 de 20 de dezembro de 2010, baseada na política nacional de recursos hídricos que  
165 é de 1981, em que todo produtor rural para poder fazer financiamentos em bancos, teria que  
166 ter a sua situação de recursos hídricos regularizada. Em 2010, após essa resolução, os  
167 bancos começaram a exigir que todo produtor rural, apresentasse a sua regularização oficial  
168 de recursos hídricos para poder ter financiamento. Como isso começou em 2010 e se tem um  
169 prazo para conclusão da Regularização, a exploração subterrânea teve aumento expressivo  
170 em 2013. Também a cidade de Ilha Solteira, no ano de 2013, para uso urbano, fez a  
171 regularização de 21 novos poços e desta forma, a partir de 2013, o uso urbano de água se  
172 tornou maior que todos os outros usos e ressaltou que este aumento de uso não são novos  
173 usos e sim regularizações. A partir de 2013 a demanda subterrânea de água, entra em um  
174 estado de “atenção”, mas a demanda total continua classificada em estado “bom”. Foi  
175 apresentado os parâmetros e a análise sobre Saneamento, Esgotamento sanitário, Resíduos  
176 sólidos, Qualidade das águas superficiais e Qualidade das águas subterrâneas. Ressaltou  
177 ainda que é analisando esses dados, que o novo Plano de Bacia deve se orientar para traçar  
178 objetivos, metas e propostas de ações. Como proposta no relatório de situação foi sugerido  
179 um novo indicador, que é a análise da cobertura vegetal de áreas protegidas por lei e o  
180 acompanhamento das metas estabelecidas no plano de bacia. O relatório de situação foi  
181 finalizado com alguns anexos, como os pontos de monitoramento das águas subterrâneas da  
182 UGRHI-18, a precipitação registrada entre as estações chuvosas, entre 2012-2013 e 2013-  
183 2014, fichas técnicas de indicadores, o mapa dos processos erosivos, terminologia técnica e  
184 as referências bibliográficas. Finalizou a apresentação informando que o Relatório de Situação  
185 está disponível no site do Comitê e agradeceu a todos pela atenção. Após isso, o engº Eli  
186 Carvalho Rosa, Secretário Executivo do CBH-SJD, anunciou o início das discussões e  
187 aprovações das deliberações propostas no edital de convocação e o Dr. Adauto Luiz Lopes,  
188 Presidente do CBH-SJD, deu início, lembrando que todos têm as deliberações no material  
189 impresso: **4.1- Deliberação CBH-SJD nº.143/14 de 02/12/14** – “Aprova o Cronograma de  
190 Implantação da Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos da Unidade Hidrográfica de  
191 Gerenciamento de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados  
192 (UGRHI-18) – ano de 2015.” Dr. Adauto Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD colocou em  
193 discussão. Nesse momento Débora Riva Tavanti Morelli, FIESP (Federação das Indústrias do  
194 Estado de São Paulo), se manifestou dizendo que, considerando que o grupo técnico da  
195 cobrança, o GTECA não se reuniu ao longo desse 1 ano para nenhum tipo de discussão, ela  
196 excluiria o termo “considerando os trabalhos envolvidos pelo grupo”. O engº Eli Carvalho  
197 Rosa, Secretário Executivo do CBH-SJD, comentou que foi bem observado e que será  
198 anotado para modificação. O Dr. Adauto Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD, colocou a  
199 deliberação em votação e como não houve manifestações em contrário a mesma foi  
200 “Aprovada”. **4.2- Deliberação CBH-SJD nº.144/14 de 02/12/14** – “Aprova o Relatório de  
201 Situação com base em Indicadores dos Recursos Hídricos da Unidade de Gerenciamento de  
202 Recursos Hídricos (UGRHI-18) do CBH-SJD, ano de 2014.” A mesma foi colocada em  
203 discussão, em votação e foi aprovada. **4.3- Deliberação CBH-SJD nº.146/14 de 02/12/2014** –  
204 “Estabelece calendário para cadastramento dos membros atuais e cadastro de interessados  
205 em ingressar no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados e eleições para  
206 o mandato 2015/2017”. Foi colocada em discussão, votação e foi aprovada. **4.4 – Deliberação**  
207 **CBH-SJD nº.145/14 de 02/12/2014** – “Revoga e altera os Artigos 1º, 2º, e 3º da Deliberação  
208 CBH-SJD nº 123/13 de 18/03/2013, que Dispõe sobre a criação do Grupo Técnico de



# COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS

Protegendo a água. Conservando o solo. Preservando o meio ambiente.

209 Educação Ambiental”. O engº Eli Carvalho Rosa, Secretário Executivo do CBH – SJD, explicou  
210 que isto foi orientação do Diálogo Interbacias em Recursos Hídricos que aconteceu em  
211 setembro deste ano, alterar Grupo Técnico para Câmara Técnica, pois, Grupo Técnico é  
212 específico para um determinado assunto a ser resolvido, enquanto a Câmara Técnica pode ser  
213 permanente. Foi colocado em discussão, votação e foi aprovada. **4.5 – Deliberação CBH-SJD**  
214 **nº147/14 de 02/12/2014** – “Aprova diretrizes e critérios para hierarquização dos recursos do  
215 FEHIDRO destinados à área do CBH-SJD, exercício 2015”. Em relação ao ano passado, a  
216 redação é a mesma, a única alteração é que neste ano foi acrescentado o saneamento  
217 ambiental na questão dos Planos Municipais. Foi colocada em discussão, votação e foi  
218 aprovada. O engº Eli Carvalho Rosa, Secretário Executivo do CBH–SJD, ressaltou ainda a  
219 necessidade de se melhorar a qualidade técnica dos Projetos. **4.6 – Deliberação CBH-SJD**  
220 **nº148/14 de 02/12/2014** – “Fixa prazos para apresentação de documentação visando  
221 obtenção de recursos junto ao FEHIDRO, exercício 2015”. Prazo para apresentação da  
222 documentação: de 3 de dezembro de 2014 a 30 de abril de 2015, das 8:00 as 17:00. O  
223 protocolo dos projetos será na sede do comitê na rua 13, nº 2033 em Jales. Do dia 8 de maio  
224 a 29 de maio/ 2015, reunião na câmara técnica para a avaliação desses projetos. Até o dia 8  
225 de junho reunião ordinária do Comitê. O engº Eli Carvalho Rosa, Secretário Executivo do CBH  
226 – SJD, comentou o Art. 2º: A secretaria executiva estará disponibilizando a partir de 9 de  
227 dezembro, em Jales ou no site toda a documentação necessária para obtenção dos recursos  
228 e o Art. 3º: “A solicitação deverá ser protocolada na sede da secretaria executiva do comitê em  
229 Jales na rua 13, 2033” e ressaltou que não poderá ser protocolado na sede de São Jose do  
230 Rio Preto. O encaminhamento do projeto será duas vias mas, com uma pequena mudança,  
231 cada via deve estar anexada em pastas com grampo de 2 furos, não mais podendo ser  
232 encadernado com espiral, com vários furos. Isso porque quando se encaminha para São  
233 Paulo não é aceito e há dificuldade em se comunicar o Tomador para correção. O Dr. Adaulto  
234 Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD, alertou que abril é um prazo muito longe para a entrega  
235 dos Projetos, considerando a demora até se receber os recursos mas, mesmo assim colocou  
236 esta deliberação em votação e a mesma foi aprovada por unanimidade. O engº Eli Carvalho  
237 Rosa, Secretário Executivo do CBH–SJD questionou os participantes se alguém tinha alguma  
238 dúvida ou observação e o Prof. Dr.Mauricio Augusto Leite/ UNESP – Universidade estadual  
239 Paulista “Julio Mesquita Filho” – Campus de Ilha de Solteira, se manifestou dizendo que  
240 gostou muito da apresentação do Plano de Bacia e Relatório de Situação e que tem uma  
241 preocupação sobre a demanda de recursos hídricos subterrâneos, se já estamos numa  
242 situação crítica apenas com poços outorgados, se contarmos também os não outorgados, o  
243 que deve aumentar no mínimo o dobro, a situação já é mais crítica ainda, por isso reforçou a  
244 importância da cobrança pelo uso da água que esse ano não fez nenhuma reunião. O engº Eli  
245 Carvalho Rosa, Secretário Executivo do CBH–SJD, disse que foi muito bem lembrado,  
246 perguntou se alguém mais queria se manifestar e como não houve, passou a palavra para o  
247 Dr. Adaulto Luiz Lopes, Presidente do CBH-SJD que agradeceu a presença de todos e deu-se  
248 por encerrada a **44ª Reunião Ordinária do CBH-SJD** .